

COMUNICAÇÃO ENTRE PACIENTES IDOSOS E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jucélia França da Silva ¹
Thalyanne Antunes Fernandes ²
Gabriela Gonçalves Fini ³
Ester Kaline Vale de Figueiredo Vieira ⁴
Alanna Silva dos Santos ⁵
Eulália Maria Chaves Maia ⁶

RESUMO

Introdução: A comunicação desempenha um papel fundamental nas interações humanas, sendo a principal forma de transmitir e compreender informações. No contexto da saúde, a comunicação é acompanhada por termos diversos e atualizados regularmente, tornando o diagnóstico, o prognóstico e as próprias orientações da equipe difíceis de serem compreendidas pelos pacientes idosos. A dificuldade de compreender o estado da saúde pode ser um indicativo de que as equipes de assistência ao paciente precisam adotar uma abordagem com atendimentos centrados no paciente, a fim de alcançar uma comunicação clara e objetiva, livre de ruídos.

Métodos: Revisão integrativa da literatura que objetiva responder a seguinte questão de pesquisa: “Como a comunicação entre pacientes idosos e equipe multiprofissional interfere no tratamento de saúde?”. Foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Os descritores utilizados foram: pessoa idosa, comunicação e equipe de assistência ao paciente. Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos de natureza qualitativa. Como critério de exclusão: dissertações, livros, teses, capítulos de livro, carta de conferência, jornais, protocolos e revisões de literatura.

Resultados: A busca inicial nas bases de dados resultou em um universo de 384 artigos. Após a leitura crítica de títulos e resumos, 28 foram selecionados para a leitura completa, dos quais 7 artigos foram selecionados para compor a amostra final. É possível observar a importância da comunicação centrada na pessoa idosa, levando em consideração suas necessidades e singularidades dessa etapa de vida. Quando há uma comunicação direta entre a equipe multiprofissional de saúde e o paciente idoso, permitindo que ele se torne o protagonista do seu próprio tratamento, há um maior grau de sucesso no processo.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Comunicação, Equipe de assistência ao paciente.

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jucelia_franca@hotmail.com;

²Graduada pelo Curso de Psicologia da Universidade Potiguar - UnP, thalyanneaf@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gabgonfini@gmail.com;

⁴Graduanda pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário Facex - UNIFACEX, esterkalinev@gmail.com;

⁵Mestre pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, alannacosta55@gmail.com;

⁶Professora orientadora: Doutora do Curso de Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, eulalia.maia@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O trabalho em equipe multiprofissional é uma prática muito presente na realidade dos dispositivos de saúde. Uma equipe multiprofissional é composta por profissionais de diferentes áreas, por exemplo: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, dentistas, nutricionistas e outros.

Segundo Peduzzi (2001), a equipe multiprofissional consiste em uma modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. Essa realidade é aplicada desde 1946, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu o conceito de saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doenças ou enfermidades.

Dentro da realidade do âmbito da saúde, é comum que ocorram ruídos na interação comunicativa entre pacientes e equipe multiprofissional. Nota-se que, para que tal comunicação seja bem-sucedida, é de suma importância que a equipe, na condição de falante, adeque a informação ao nível de compreensão do receptor (Braga *et al.*, 2020).

A comunicação desempenha um papel fundamental nas interações humanas, sendo a principal forma de transmitir e compreender informações, pois como Rüdiger (2011) afirma: A comunicação constitui um processo social primário.

A dificuldade na comunicação pode acontecer por variados fatores, como a idade e contexto social do indivíduo, isso porque a depender do tempo de vida que o sujeito tem e da conjuntura em que está inserido, é comum que questões específicas do âmbito da saúde não estejam frequentemente presentes na composição de sua rotina. Ainda sobre dificuldades na compreensão comunicativa referentes às realidades distintas vivenciadas pela sociedade, Rüdiger (2011) afirma:

A comunicação pressupõe a compreensão do que é comunicado por uma determinada comunidade, malgrado as pessoas constituírem seres individualizados e cujos estados de consciência podem ser análogos, mas não idênticos, porque dependem de contextos vitais que variam de pessoa para pessoa.

A idade então é um fator de interferência na comunicação em saúde e o crescimento dessa população já é uma realidade mundial. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), o número de pessoas idosas cresceu no mundo, ultrapassando os 700 milhões. Em concordância, no Brasil de 2012 a 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a população com 60 anos ou mais saiu de 11,3% para 14,7% da população, sendo um crescimento 39,8%, passando de 22,3 milhões para 31,2 milhões. Sendo assim, o público idoso é bastante presente como usuário nos dispositivos de saúde.

Dito isso, devido à complexidade dos cuidados necessários a essa população, pode ser necessário cuidados holísticos, como de uma equipe multiprofissional, onde é pautado a ideia de trabalho coletivo que há uma relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas, assim como, a interação de agentes de diferentes áreas profissionais. Dessa forma, através da mediação simbólica da linguagem, há articulação dessas ações multiprofissionais (Peduzzi, 2001).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar, por meio de revisão de literatura, o impacto da comunicação entre equipe multiprofissional e pacientes idosos em diferentes contextos de saúde. Além disso, tem por objetivos específicos identificar possíveis abordagens que equipes de assistência podem adotar a fim de produzir uma comunicação clara, objetiva e livre de ruídos e compreender como a comunicação no contexto da saúde repercute na compreensão de pacientes idosos quanto ao seu estado de saúde.

Pelas questões apontadas acima, a comunicação no âmbito da saúde entre equipe multiprofissional e o público idoso pode encontrar obstáculos devido à processos inerentes ao envelhecimento, como a diminuição das capacidades sensório-perceptivas (Ministério da Saúde, 2006), por exemplo. Portanto, se faz necessário o estudo sobre o tema pela dificuldade existente quanto à interação da equipe com pacientes dessa faixa etária, por se tratar de pessoas com um contato ainda mais restrito à linguagem do campo da saúde.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura que objetiva responder a seguinte questão de pesquisa: “Como a comunicação entre pacientes idosos e equipe multiprofissional interfere no tratamento de saúde?”. Foram utilizadas as bases

de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Os descritores utilizados foram: pessoa idosa, comunicação e equipe de assistência ao paciente, juntamente ao descritor booleano AND.

Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos de natureza qualitativa. Como critério de exclusão: dissertações, livros, teses, capítulos de livro, carta de conferência, jornais, protocolos e revisões de literatura. Foram obtidos 384 artigos na seleção inicial, em seguida foi realizada a leitura dos títulos e resumos desses artigos, com o fim de excluir aqueles que não correspondiam ao objetivo da pesquisa, onde resultou em 25 artigos. Realizou-se a leitura completa dos 25 artigos, a fim de filtrar aqueles que foram considerados pertinentes para a construção desta pesquisa e foram selecionados 7 artigos para compor a amostra final.

RESULTADOS

Os artigos que compuseram a amostra final foram organizados no quadro a seguir:

QUADRO DE ARTIGOS

O quadro abaixo organiza os artigos quanto ao título, autores, objetivo principal e resultados obtidos.

Nº	Título	Autores	Objetivo	Resultados Obtidos
1.	Hearing impaired older adults in the acute care setting: An innovation solution to improve care	Donna Fogelson, Beatrice B. Brown, Tina Gustin, Victoria Goode	Incluir abordagens inovadoras, como o uso de amplificador pessoal para pessoas com deficiência auditiva para tornar mais eficiente a comunicação e os cuidados entre pacientes idosos com perda ou deficiência auditiva e a equipe multiprofissional.	A equipe deve oferecer estratégias não farmacológicas para que seja fornecida uma melhor experiência de atendimento aos pacientes idosos com perda ou deficiência auditiva. A estratégia apresentada no artigo é o amplificador pessoal para pessoas com qualquer nível de perda auditiva. Isso fará com que os pacientes sejam capazes de ter acesso às informações sobre seus quadros de saúde com mais clareza, de maneira que o diálogo entre eles e a equipe será facilitado.

2.	The challenge of involving old patients with polypharmacy in their medication during hospitalization in a medical emergency department: An ethnographic study	Pia Keinicke Fabricius, Ove Andersen, Karina Dahl Steffensen, Jeanette Wassar Kirk	Explorar os determinantes que interferem no envolvimento dos pacientes nas decisões tomadas sobre medicações dos próprios nos departamentos de emergências.	O estudo apresenta cinco determinantes que afetam o envolvimento dos pacientes nas decisões sobre suas medicações nos departamentos de emergência. Em contrapartida, um dos determinantes veio a mostrar-se como uma possível solução que poderia proporcionar uma maior participação dos pacientes caso os profissionais estivessem cientes da mesma.
3.	Person-Centered Communication Between Health Care Professionals and COVID-19-Infected Older Adults in Acute Care Settings: Findings From Wuhan, China	Juan Li, Jing Wang, Xiangjing Kong, Tingting Gao, Bei Wu, Jianmin Liu, and Jing Chu	Explorar a comunicação centrada na pessoa entre profissionais de saúde e pacientes idosos infectados com COVID-19 em ambientes de cuidados intensivos.	Os pacientes experimentaram emoções negativas e sintomas depressivos devido ao distanciamento social, falta de apoio direto dos familiares, medo da morte, incerteza de seu prognóstico e preocupações de serem um fardo para a família e a sociedade. Todos mencionaram a importância de uma comunicação efetiva com os idosos para entender melhor suas necessidades, trocar informações, oferecer conforto e apoio e construir relações recíprocas e de confiança. Muitos profissionais de saúde não perceberam que iniciaram a comunicação centrada na pessoa com idosos, mas seu cuidado e padrão de comunicação foram baseados nas necessidades e na singularidade de cada idoso.
4.	Evaluation of the TRANSITION tool to improve communication during older patients' care transitions: Healthcare practitioners' perspectives	Jacqueline Allen; Alison M. Hutchinson; Rhonda Brown; Patricia M. Livingston	Avaliar a percepção dos profissionais de saúde sobre a viabilidade e aceitação de uma ferramenta de comunicação denominada TRANSITION, de se comunicar com pacientes idosos durante a transição	Ferramentas de comunicação, como a ferramenta TRANSITION, podem ajudar nas conversas entre enfermeiros e pacientes mais velhos, pois a saúde e o estado funcional de pacientes idosos com doenças crônicas têm diferentes necessidades de cuidados de transição em diferentes estágios, além disso, a ferramenta pode facilitar a

			de cuidados intensivos para um ambiente comunitário.	triagem e avaliação contínua em relação a plano de cuidado de transição por enfermeiros.
5.	Perspectives about Interprofessional Collaboration and Patient-Centred Care.	Dahlke, Sherry; Hunter, Kathleen F; Reshef Kalogirou, Maya; Negrin, Kelly; Fox, Mary; Wagg, Adrian	percepções das equipes interprofissionais sobre a colaboração interprofissional e o cuidado centrado no paciente ao trabalhar com idosos hospitalizados;	Este estudo forneceu insights sobre as perspectivas dos profissionais sobre a importância da colaboração interprofissional e do cuidado centrado no paciente, particularmente sobre como as rondas rápidas diárias apoiaram essa colaboração para alcançar o cuidado centrado no paciente
6.	Cuidado ao idoso institucionalizado não se relaciona ao processo de comunicação adotado pelo profissional de saúde	Palmeiras, Graciela de Brum; Pasqualotti, Adriano; Pelzer, Marlene Teda;	Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o uso de tecnologia assistiva para comunicação alternativa	O constructo de comunicação não verbal e cuidado contemplou os componentes de conscienciosidade, viver e envelhecer, formação e atuação da equipe interdisciplinar. O processo de comunicação não verbal efetuado por meio da tecnologia assistiva se relacionou ao grau de conhecimento de geriatria e gerontologia constituído pela equipe interdisciplinar.
7.	Palliative and end-of-life care for heart failure patients in an aging society	Takahiro Okumura, Akinori Sawamura, and Toyoaki Murohara	Explorar cuidados paliativos e de fim de vida para pacientes com insuficiência cardíaca em uma sociedade em envelhecimento	Dado o envelhecimento da população na Ásia, espera-se que os cuidados paliativos e de fim de vida para pacientes idosos com IC se tornem um problema ainda maior no futuro. A retenção ou a interrupção de tratamentos médicos durante os cuidados de fim de vida deve ser discutida por equipes multidisciplinares, incluindo especialistas em cuidados paliativos, levando em consideração as diretrizes individuais do paciente. A comunicação aberta com

				o paciente com IC sobre o prognóstico esperado, o curso e as opções de tratamento servirá para confortar o paciente e ajudar no planejamento do tratamento futuro.
--	--	--	--	--

DISCUSSÃO

As publicações enfatizam a importância da comunicação aberta com o paciente idoso sobre o prognóstico esperado, as opções de tratamento e como se dará esse processo, pois essa comunicação será fundamental para proporcionar conforto ao paciente e auxiliá-lo no planejamento do tratamento futuro (Allen *et al.*, 2020; Fogelson *et al.*, 2022; Dahlke *et al.* 2020; Okumura, Sawamura e Murohara, 2018).

A comunicação centrada na pessoa pode colaborar para a construção de confiança mútua, na melhoria do atendimento prestado às pessoas idosas, assim como, proporcionar uma maior adesão ao tratamento e bem-estar psicológico dos pacientes (Li *et al.*, 2021)

Okumura, Sawamura e Murohara (2018) relatam em seu estudo a dificuldade em promover cuidados paliativos à esse grupo em específico, devido a dificuldade de pessoas idosas em transmitir seus sintomas, logo, tornando a avaliação da equipe multiprofissional mais complexa e desafiadora. Apesar da complexidade desse público, na pesquisa de Festen *et al.* (2021), foi observado que o tempo de discussão sobre casos de pacientes mais jovens e velhos era o mesmo. Ou seja, apesar de haver maior nível de fragilidade e multimorbidade em pessoas idosas, as discussões não eram mais longas do que na faixa etária mais jovem.

Fabricius *et al.* (2021) abordaram sobre a heterogeneidade presente em pacientes mais velhos, mas que, em geral, há um menor nível de alfabetização em saúde, perda auditiva ou deficiência cognitiva, o que impacta diretamente no envolvimento dos próprios pacientes nas decisões sobre os medicamentos que estão tomando. Além disso, foi relatado que os profissionais de saúde podem presumir que pacientes idosos não podem contribuir para as decisões sobre seus medicamentos, o que pode indicar uma barreira na comunicação com esse público.

Fabricius *et al.* (2021) citam a falta de tempo como um dos dificultadores no processo de comunicação com o paciente idoso sobre suas medicações. Os profissionais alegam que devido ao grande fluxo de pacientes, seria necessário optar por conversas e discussões mais breves e objetivas, pois, ao prolongar, poderia atrasar o atendimento do próximo paciente (Festen *et al.*, 2021; Fabricius *et al.*, 2021)

Palmeiras, Pasqualotti e Pelzer (2021) e Fogelson *et al* (2022) abordam como o impacto da deterioração vocal e auditiva, transtornos de linguagem e outros tipos de prejuízos na comunicação, linguagem expressiva e/ou compreensiva, que são processos inerentes do envelhecimento, podem gerar isolamento social dessa população, pois, a comunicação é o meio em que ocorre a interação com os profissionais da saúde, exteriorização de sentimentos, necessidades, entre outros. Com isso, há a necessidade de alternativas de comunicação, como as tecnologias assistivas. Entretanto, o estudo de Palmeiras, Pasqualotti e Pelzer (2021) apontou que o profissional sem uma formação adequada, ao enfrentar barreiras na comunicação com a pessoa idosa, a tendência presente é não buscar alternativas. Sendo assim, é necessário que os profissionais de uma equipe multiprofissional estejam devidamente capacitados para que possam mitigar as barreiras de comunicação (Fogelson *et al.*, 2022)

Allen *et al.* (2020) relatam sobre a importância na comunicação entre os profissionais de saúde e a pessoa idosa durante o processo de cuidados transitórios. Através da ferramenta de comunicação denominada *TRANSITION*, foi possível auxiliar os profissionais a saberem o que perguntar à pessoa idosa durante o processo de transição, como, por exemplo, possíveis problemas que poderiam ocorrer na continuidade dos cuidados em casa.

Por fim, Li *et al.* (2021) abordaram o contexto pandêmico da COVID-19, em Wuhan/China, e todos os profissionais relataram sobre a importância da comunicação eficaz com as pessoas idosas. Eles utilizavam estratégias como linguagem simplificada, destinar tempo específico para interagir com os pacientes idosos, ouvir e observar os pacientes de forma a conhecer seus hábitos e preferências, a fim de desenvolver um plano personalizado de cuidados. E, também, a repetição de informações essenciais, a fala clara com um volume mais alto e a disponibilização de material impresso, quando possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados foi possível perceber a relevância da comunicação entre pacientes e equipe multiprofissional, sendo esta a principal forma de transmitir e compreender informações. No contexto da comunicação centrada na pessoa idosa, é necessário ainda levar em consideração as necessidades e singularidades dessa etapa de vida.

Neste contexto, a dificuldade em transmitir seus sintomas, diferenças nos níveis de alfabetização, prejuízos na comunicação, deficiências cognitivas, dentre outros fatores, figuram como dificultadores da comunicação entre a equipe e os pacientes. Desta forma, podem se configurar como barreiras a serem superadas para uma comunicação efetiva.

Portanto, é importante que equipes multiprofissionais sejam treinadas para garantir os cuidados necessários para esse público, pois, apenas o marcador etário não é o suficiente para promover um atendimento holístico e completo. Por fim, ainda é necessário maior exploração no campo da comunicação com a pessoa idosa, pois a comunicação figura como um importante preditor do sucesso no tratamento.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J. *et al.* Evaluation of the TRANSITION tool to improve communication during older patients' care transitions: Healthcare practitioners' perspectives. **Journal of Clinical Nursing**, [s. l.], ano 2020, v. 29, p. 1-10, 21 fev. 2020. DOI <https://doi.org/10.1111/jocn.15236>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32129530/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRAGA, B. R. *et al.* Enfermagem e clientes hospitalizados: a comunicação em uma unidade militar. **Rev enferm UFPE on line**. 2020;14:e244221. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244221/35057>. Acesso em 10 ago. 2023

DAHLKE, S. *et al.* Perspectives about Interprofessional Collaboration and Patient-Centred Care. **Canadian journal on aging = La revue canadienne du vieillissement**, [s. l.], ano 2020, v. 39, ed. 3, p. 443-455, 13 set. 2019. DOI 10.1017/S0714980819000539. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31514762/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FABRICIUS, P. K. *et al.* The challenge of involving old patients with polypharmacy in their medication during hospitalization in a medical emergency department: An ethnographic study. **PloS one**, [s. l.], ano 2021, v. 16, ed. 12, p. 1-20, 30 dez. 2021. DOI

10.1371/journal.pone.0261525. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34968394/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FESTEN, S. *et al.* Multidisciplinary decision-making in older patients with cancer, does it differ from younger patients?. **European Journal of Surgical Oncology**, [s. l.], ano 2021, v. 47, ed. 10, p. 2682-2688, 6 jun. 2021. DOI
<https://doi.org/10.1016/j.ejso.2021.06.003>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34127326/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FOGELSON, D. *et al.* Hearing impaired older adults in the acute care setting: An innovation solution to improve care. **Geriatric Nursing**, [s. l.], ano 2022, v. 44, p. 272-274, 29 abr. 2021. DOI <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2021.04.028>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34099277/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agência IBGE - notícias. Rio de Janeiro, RJ: IBGE**, 2019. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,com%2060%20anos%20ou%20mais>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LI, J. *et al.* Person-Centered Communication Between Health Care Professionals and COVID-19-Infected Older Adults in Acute Care Settings: Findings From Wuhan, China. **The journals of gerontology. Series B, Psychological sciences and social sciences**, [s. l.], ano 2021, v. 76, ed. 4, p. 225-229, 14 mar. 2021. DOI 10.1093/geronb/gbaa190. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33136158>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasília - DF). Secretaria de Atenção à Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: Cadernos de Atenção Básica. 19. ed.** [S. l.]: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. ISBN 85-334-1273-8. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

OKUMURA, T.; SAWAMURA, A.; MUROHARA, T.. Palliative and end-of-life care for heart failure patients in an aging society. **The Korean Journal of internal medicine**, [s. l.], ano 2018, v. 33, ed. 6, p. 1039-1049, 22 maio 2018. DOI <https://doi.org/10.3904/kjim.2018.106>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29779361>. Acesso em: 10 ago. 2023.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) – 1946. USP. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023

ONU - Organização das Nações Unidas. **ONU News - Perspectiva Global**

Reportagens Humanas. ONU, 2019. Disponível em:
<https://news.un.org/pt/story/2019/10/1689152>. Acesso em: 09 ago. 2023.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v. fe 2001, n. 1, p. 103-139, 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/PM8YPvMJLQ4y49Vxj6M7yzt/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 10 ago. 2023.

PALMEIRAS, G.B.; PASQUALOTTI, A.; PELZER, M.T. Cuidado ao idoso institucionalizado não se relaciona ao processo de comunicação adotado pelo profissional de saúde. **Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento**, [s. l.], 2021, v. 25, p. 62-83, 7 set. 2021. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/118157>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da comunicação**. [S. l.]: Penso, 2011. 152 p. ISBN 978-85-63899-00-2. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=DiQrEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA26&dq=as+teorias+da+comunica%C3%A7%C3%A3o&ots=0Ut8_JM0gW&sig=OGaqeeIK-h45XcidrgELZNqqOdi#v=onepage&q=as%20teorias%20da%20comunica%C3%A7%C3%A3o&f=false. Acesso em: 5 set. 2023.